



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

KARLA DE MORAIS ALVES

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Cidade de Goiás - GO
Novembro de 2016

Alves, Karla de Moraes.

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho monográfico apresentado
como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em
Pedagogia pela Faculdade de
Educação – FE da Universidade de
Brasília – UnB.

Cidade de Goiás – GO
Novembro de 2016

FICHA CATALOGRÁFICA

ALVES, Karla de Moraes. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, Brasília DF, Dezembro de 2016. 57 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. FE/UnB-UAB

FE/UnB-UAB

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KARLA MORAIS ALVES

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da Professora Dr^a Magalis Bésseer Dorneles Schneider.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora:

Dra. Magalis Bésseer Dorneles Schneider - UnB
Professora Orientadora

Professora Telma América Venturelli
Segunda Orientadora

Professora Nanci Martins de Paula
Membro da Banca Examinadora

Professora Maria Aparecida Camarano Martins
Membro da Banca Examinadora

Cidade de Goiás – GO, novembro de 2016.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e a todos que me acompanharam nesta caminhada, esposo, filhos, família, amigos, aos meus professores, tutores e funcionários do Pólo de Apoio UAB/UnB da cidade de Goiás.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a graça de chegar ao final do curso de Pedagogia, a meu esposo, parte fundamental nesse percurso de minha trajetória, aos meus familiares e amigos.

A tutora Paulene Almeida Rodrigues, à Eliete Soares de Campos, coordenadora do Pólo de Apoio UAB- UnB da cidade de Goiás.

Agradeço à professora orientadora, professora Dr^a. Magalis Bészer pelas relevantes contribuições e sábias orientações dadas para que esse trabalho monográfico fosse elaborado.

Agradeço também às professoras Telma América Venturelli, Nanci Martins de Paula e Maria Aparecida Camarano Martins, membros da Banca Examinadora, pela criteriosa avaliação do Trabalho Monográfico e pelas pertinentes, oportunas e valiosas correções e acréscimos sugeridos.

RESUMO

O ato de brincar é definido pela legislação brasileira como um direito da criança e compreendido como recurso pedagógico com potencial de contribuir para seu desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo e social. O presente trabalho apresenta uma análise da importância do ato de brincar e das atividades lúdicas como recurso pedagógico na educação infantil, buscando um o embasamento legal dessa prática, levantando suas potencialidades e suas características culturais. Para fundamentar a parte concernente aos aspectos legais do tema do presente trabalho buscou-se foram utilizados a Constituição Federal de 1988, o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente e o RECNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Autores como Zilberman (1982), Carvalho (1983), Lüdke e André (1986), Vygotsky (1998), Chizzotti (2003), Gil (2002), Rizzo (2003), Maluf (2003), Arriés (2006), Silva (2007), Borba (2007), Kramer (2007), Fortuna (2008) e diversos outros fazem parte do referencial teórico e contribuíram para o seu embasamento, fundamentando e dando consistência ao estudo. A pesquisa foi desenvolvida através de um levantamento de dados que se efetivou por meio de um questionário que foi proposto e respondido por quatro profissionais que atuavam em uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Araguapaz, Estado de Goiás. A pesquisa tinha como objetivos compreender o papel e a importância das atividades lúdicas como recurso pedagógico para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, conhecer os conceitos de brincar e de educação lúdica, conhecer o conceito de criança e noção de infância em algumas sociedades ao longo da história e Conhecer a importância dada e a forma como as brincadeiras e demais atividades lúdicas são trabalhadas pelas professoras da Educação Infantil na escola campo, o CMEI Adolfo Gonçalves, município de Araguapaz – GO. A pesquisa cumpriu prontamente seus objetivos, pois a análise dos dados apurados através das respostas apresentadas nos questionários possibilitou verificar que as professoras pesquisadas davam grande importância para o ato de brincar na sua prática docente e que as atividades lúdicas não somente fazem parte do discurso, mas efetivamente fazem parte da rotina diária da escola, contando com o apoio da equipe gestora e despertando interesse e fascínio sobre os alunos que gostam bastante, participam e interagem entre si durante os momentos em que tais atividades são desenvolvidas.

Palavras-chave: Criança. Brincar. Ludicidade. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The act of playing is defined by Brazilian law as a right of the child and understood as a pedagogical resource with potential to contribute to their affective, emotional, cognitive and social development. This work brought a brief reading of the importance of the act of playing and recreational activities as an educational resource in early childhood education, seeking a legal basis of this practice, raising its potential and its cultural characteristics. To support the part concerning the legal aspects of the subject of this study we sought to have used the Federal Constitution of 1988, the ECA - Statute of Children and Adolescents and the RECNEI - National Curriculum Reference for Early Childhood Education. Authors such as Zilberman (1982), Carvalho (1983), Lüdke and Andre (1986), Vigotsky (1998), Chizzotti (2003), Gil (2002), Rizzo (2003), Maluf (2003), Arriés (2006), Smith (2007), Borba (2007), Kramer (2007), Fortuna (2008) and many others are part of the theoretical framework and contributed to its foundation, grounding and giving consistency to the study. The research was conducted through a survey of data was accomplished through a questionnaire that was proposed and answered by four professionals who worked in a kindergarten school municipal network Araguapaz, State of Goiás. The research had as objectives understand the role and importance of play activities as an educational resource for the development and learning of children from kindergarten, to know the concepts of play and playful education, know the child's concept and notion of childhood in some societies throughout history and knowing the importance and given the way games and other recreational activities are worked by teachers of early childhood education in the field school, CMEI Adolfo Gonçalves, municipality of Araguapaz - GO. Research promptly fulfilled its goals, as the analysis of data collected through the presented in the questionnaire responses enabled us to verify that the surveyed teachers gave great importance to the act of playing in their teaching practice and play activities not only part of the speech, but effectively part of the daily school routine, with the support of the management team and arousing interest and fascination for students who like a lot, participate and interact with each other during the times when such activities are developed.

Keywords: Child. Play. Playfulness. Development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questionário da professora “A”	40
Quadro 2: Questionário da professora “B”	41
Quadro 3: Questionário da professora “C”	42
Quadro 4: Questionário da professora “D”	43

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTOS.....	6
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
LISTA DE QUADROS.....	9
PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO.....	13
Quem é Karla Morais.....	13
Karla Morais: origem e família.....	13
Trajetória Estudantil.....	14
Casamento, filhos e o ingresso no magistério.....	15
O ingresso na UAB/UnB.....	15
PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO.....	18
Introdução.....	19
CAPÍTULO I.....	21
Referencial teórico.....	21
CAPÍTULO II.....	27
Educação Infantil e Ludicidade.....	27
CAPÍTULO III.....	36
Metodologia da pesquisa.....	36
3.1 – Procedimentos para coleta e análise dos dados.....	38
CAPÍTULO IV.....	40
Apresentação e análise dos dados coletados.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA	50
Perspectivas profissionais.....	51
APÊNDICES.....	54

Apêndice “A”: Questionário para as professoras.....	54
Apêndice “B”: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	56

PARTE 1 – MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

Quem é Karla Morais

Mulher, mãe, esposa, estudante de pedagogia, apaixonada pela vida e cheia de sonhos para o futuro, essa sou eu, Karla de Morais Alves, nascida na formosa cidade de Goiânia, capital do rico e belo Estado de Goiás, no coração do gigante continental chamado Brasil. Sou casada com Maurício Novaes Almeida, com o qual tenho dois filhos: João Miguel de Almeida Alves, de quatro anos e Guilherme Nilton de Morais Almeida, de doze anos. Levamos uma vida sem luxo, mas temos uma família harmoniosa e feliz vivendo na pequena e tranquila cidade de Araguapaz, na região noroeste de Goiás.

Karla Morais: origem e família

Em 02 de janeiro de 1985, na maternidade Vila Nova, em Goiânia, nascia Karla Morais Alves, a “caçulinha” das três filhas do casal Nilton Alveze Sandra de Morais Alves. Meu pai é filho de Genésio Alves e Maria Aparecida Alves, minha mãe filha de Nelson de Morais e Maria das Dores de Morais. Meu avô paterno Genésio Alves é filho de Erondina Bueno, seu pai não chegou a conhecê-lo, pois foram abandonados ainda criança. Minha avó paterna Maria aparecida Alves é filha de Rita Gondim de Deus e Claudomiro Dias da Cunha. Infelizmente não tive convívio com meus bisavós maternos, e não sei relatar muito sobre eles, sabendo apenas que, assim, como os demais integrantes da minha família são pessoas de origem humilde, não possuindo riqueza nem, mas tementes a Deus e pessoas de bem.

Meu pai estudou e se formou Técnico em eletrotécnica, minha mãe cursou somente o antigo primário (hoje ensino fundamental fase I). Eles vivem na cidade de Faina, distante cerca de 50 quilômetros da cidade de Araguapaz, onde moro atualmente. Tanto eu como minhas irmãs Débora de Morais Alves, de 36 anos e Lívia Cristina de Morais Alves, de 33 anos tivemos oportunidades de estudar e concluir o Ensino Médio, mas somente eu e minha irmã do meio, a Lívia Cristina, conseguimos entrar na faculdade.

Trajetória estudantil

Minha trajetória estudantil começou no ano de 1992, na Escola Infantil Reino da Fantasia, na cidade de Goiânia, onde cursei o antigo Pré-inicial, depois fui para a escola Universidade das Crianças e cursei da 2ª até a 4ª série, ou seja, onde conclui a primeira fase do Ensino Fundamental, entre os anos de 1993 e 1995. Tenho boas lembranças do tempo em que estudei na Escola Universidade das Crianças. Lá fiz muitas amizades, algumas das quais cultivo até hoje, mantendo contato e visitando sempre que possível quando viajo para Goiânia. Lembro-me também da “tia” Marinêz, que era a proprietária da Escola. Ela era uma pessoa muito boa e afável com as crianças que ali estudavam. Fui muito feliz nos anos em que estudei nessa escola e guardo boas lembranças das brincadeiras nos brinquedos feitos de ferragem e latão que existiam no amplo pátio destinado à nossa recreação.

Terminada a 4ª série veio uma grande tristeza para mim e para meus colegas: cada um iria para uma escola e os grandes amigos estariam separados. Era o fim daquele convívio diário que a vida escolar nos proporcionava. Passei então a estudar em uma escola chamada Colégio Eduardo Marquez, também em Goiânia, cidade onde cursei todas as séries do Ensino Fundamental e do Segundo Grau, hoje chamado Ensino Médio. No Colégio Eduardo Marquez eu cursei da 5ª à 7ª série, nos anos de 1996 a 1998, dali saí para ingressar na Escola Professora Silene de Andrade, uma escola pública municipal onde cursei a 8ª série no ano de 1999 e encerrei o ensino fundamental. Até esse momento eu tinha boas notas e gostava muito das aulas de Ciências e Geografia.

No ano 2000 iniciei o Segundo Grau, passando a estudar no Educandário Paranaíba, uma escola tradicional da capital. Lá também estudavam minhas irmãs e alguns dos meus primos, o que ajudou na adaptação à nova Escola e ao último degrau da educação básica. Lembro-me bem daquela época, dos meus amigos, professores e diretor. Foi um período muito difícil pra mim e para minha família, pois meu pai passou por várias internações para tentar se libertar do alcoolismo. O cenário em casa era de tristeza e como não havia clima nem paz para me dedicar as aulas ou estudar

em casa minhas notas caíram drasticamente, mas apesar do pesadelo que vivemos não fui reprovada e conclui os estudos em 2002.

Casamento, filhos e o ingresso no magistério

Depois que conclui o segundo grau meus pais se mudaram, passando a morar em Faina, uma cidade do interior goiano, distante cerca de 200 km da capital do Estado. Com saudades, fui visita-los e passar com eles as festas de final de ano em de 2003. Foi nessa viagem que conheci um rapaz, o Maurício. Namoramos por alguns meses e fiquei grávida do meu primeiro filho, Guilherme Nilton, que nasceu no ano de 2004. Com o nascimento do meu primogênito eu me casei e fui morar em Araguapaz, onde o meu esposo Maurício vivia e tem suas raízes familiares.

Minha vida deu uma guinada e essas reviravoltas me fizeram crer que não iria mais estudar e fazer um curso superior foi algo que ficou um pouco distante da minha realidade. Mas novas mudanças aconteceram e no ano de 2009 consegui um emprego como professora em uma escolinha dacidade de Araguapaz. A proprietária da escola não levou em conta o fato de eu não ser graduada em Pedagogia e resolveu me dar uma oportunidade de trabalhar como educadora. Eu precisava muito de um emprego, então agarrei esta chance com todas as minhas forças e me dediquei o máximo que pude para me sair bem como professora. Não foi uma tarefa fácil, pois nenhuma das professoras da escola quis assumir a turma e trabalhar com eles. Iniciei com uma turminha de 2.º ano com 15 alunos, cuja maioria não sabia ler nem escrever. Confesso que foi muito difícil me adaptar e conseguir trabalhar sem experiência e sem formação específica, mas a necessidade de trabalhar e a paixão que a educação foi despertando dentro de mim me deram forças para me sair bem e meu êxito foi tamanho que a partir de então não me faltou mais emprego.

O ingresso na UAB/UnB

No ano de 2010 uma amiga me falou da oportunidade de prestar vestibular em uma faculdade federal à distância, num projeto especial para a formação de

professores. No início pensei que não iria conseguir, mas fiz o vestibular e consegui ser aprovada. Comecei a estudar em março de 2011 em uma instituição de ensino por excelência denominada UnB-FE-EAD (Universidade de Brasília - Faculdade de Educação - Educação a Distância).

Quando iniciei meus estudos na UnB apresentei algumas dificuldades, pois já havia alguns anos sem estudar e computador naquela época para mim era novidade. As atividades eram semanais e encontrava muita dificuldade nisso, pois tinha que estudar trabalhar fora, cuidar da casa e dos filhos.

Nos nossos encontros semestrais no pólo, fomos conversando com os professores que foram entendendo nossas dificuldades iniciais, e com o passar do tempo colocaram nossas atividades quinzenais, foram estruturando nossas formas de estudo. Isto fez com que fossemos pegando o ritmo da faculdade, dos professores e os professores pegando nosso ritmo, não foi fácil, mas consegui chegar até aqui, o final do meu curso.

Nosso fluxo curricular é bem extenso, por isso nos foi comunicado de que nosso curso seria concluído em cinco anos. A turma de Araguapaz era composta por 14 alunos, sendo que hoje só continuam cinco alunos, muitos desistiram pela dificuldade em cursar algumas disciplinas, pelo tempo de conclusão do curso, alguns até pela falta de tempo de ir aos encontros presenciais. Muitas vezes pensei em desistir pelas dificuldades que encontrei de não saber formatar tarefas, pela falta de tempo.

No ano de 2012 fiquei grávida novamente e encontrei muitos obstáculos para querer desistir, pois tive problemas durante a gestação e não conseguia ficar por horas em frente ao computador, reprovei em quatro matérias e mais dificuldades surgiam, pois tinha que cuidar de dois filhos, casa e estudos.

Cheguei a falar várias vezes que iria desistir do curso, mas dentro de mim sabia que precisava dele para minha vida profissional e pessoal, e por saber que era aquilo que eu amava fazer.

Nossa turma era grande, devia ter uns 35 alunos, composta por grande parte de mulheres, somente dois homens, todos em busca de um objetivo que é o de construir conhecimentos para aplicá-los na prática, e “formar” como consequência do aprendizado em nível superior. Passamos por várias fases neste tempo de curso, já cursamos quatro projetos, sendo que o projeto quatro fase 1 e 2 foram de estágio dentro da escola.

Os meus dois estágios foram feitos na Instituição de Ensino da Rede Municipal Janelinha do Saber. O meu primeiro estágio foi feito na sala da professora Madalena, uma turminha de Jardim II, desenvolvi meu projeto voltado ao lúdico, desenvolvi com eles, um teatro de bonecos de varas, neste teatro contava a história do chapeuzinho vermelho, das frutinhas e dos 3 porquinhos, criamos os bonecos, todos feitos em EVA e colados na vara, fizemos o palco do teatro. Com, esse método para concretizar meu projeto, tentei promover entre estas crianças a integração entre aluno e professor, a descontração e o interesse na literatura infantil através da ludicidade.

O 2º projeto fase 2 desenvolvido também na mesma Instituição, um projeto sobre a reciclagem, e alguns dias pedimos os alunos que levassem para a escola, embalagens de produtos descartáveis onde poderíamos estar reutilizando. As crianças levaram garrafas plásticas, tinta guache, palitos, caixa de ovos, caixa de fósforos. Fizemos então alguns brinquedos para serem utilizados na recreação, apesar de que eles apenas corriam na hora do recreio.

Estes alunos perceberam a importância da reciclagem, e passaram a ter consciência da coleta do lixo de forma seletiva e mais simplificada, e para que pudesse ser reutilizado de outra forma trazendo benefício para todos.

Sendo assim, nesse memorial retrato um pouco da minha história e compartilho com vocês a felicidade de estar me formando em Pedagogia, curso este que sempre almejei e posteriormente irei fazer uma pós-graduação voltada para a psicologia escolar.

PARTE 2 – TRABALHO MONOGRÁFICO

Introdução

O ato de brincar reconhecidamente tem grande importância no contexto da etapa educacional denominado Educação Infantil. Isso mostra que um ensino lúdico é uma estratégia pedagógica eficaz no processo ensino e aprendizagem. É sabido que vivemos num mundo onde a tecnologia de ponta se faz presente em diversos contextos e aparelhos eletrônicos como celulares, iphones, tablets e outras mídias colocam a criança em contato todo o universo de informações da internet e com as redes sociais, possibilitando o acesso a uma infinidade de imagens, sons e jogos que tem o poder de seduzir e prender a atenção das pessoas, independentemente de sua faixa etária, e de forma especial despertam o interesse das crianças. Essas benéficas da modernidade tem seu lado positivo, porém pouco ou quase nada contribuem para o desenvolvimento cognitivo, para o desenvolvimento das habilidades motoras, psicológicas, afetivas e não produzem as aprendizagens que as crianças precisam desenvolver para a vida em sociedade, além de ocupar muito do seu tempo, fazendo com que atividades como a vida escolar percam espaço e deixem de ser interessantes para elas. Na contra mão desse desenvolvimento tecnológico a escola precisa buscar alternativas de competir com esses aparatos e se tornar um local onde a criança goste de estar e se integre às suas atividades. Nessa perspectiva a educação lúdica se torna um viés importante para que a escola desenvolva seu trabalho e cumpra seu papel de educar. Os jogos, as brincadeiras, a contação de histórias, as músicas são elementos que a escola pode, e deve usar a fim de promover uma educação de qualidade, que conquiste e prenda a atenção das crianças, permitindo a elas a interação com os colegas e “desenvolvendo seu potencial e adquirindo as habilidades e capacidades e despertando valores importantes para a vida em sociedade”, conforme descreve Kishimoto (2002, p. 29).

O projeto se desenvolveu inicialmente por uma revisão da bibliografia sobre a Educação Infantil, seus conceitos e fundamentação legal. A revisão bibliográfica abordou também uma retrospectiva histórica sobre o conceito de criança em algumas sociedades e o conceito atual, buscando para isso o RECNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

O trabalho de revisão bibliográfica buscou ainda conceituar o ato de brincar e a educação lúdica, com vistas a além de compreender os mesmos como recurso pedagógico importante na Educação Infantil, conhecer suas possibilidades e seus limites.

Em seguida foi feita uma pesquisa de campo a fim de compreender qual a importância dada pelos professores da pré-escola e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como compreender se são e como são trabalhadas as atividades lúdicas (brincadeiras, jogos, etc.) no CMEI Adolfo Gonçalves, uma escola de Educação Infantil da rede pública municipal de Araguapaz, Goiás.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o papel e a importância das atividades lúdicas como recurso pedagógico para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil

Específicos

- Conhecer os conceitos de brincar e de educação lúdica;
- Conhecer o conceito de criança e noção de infância em algumas sociedades ao longo da história;
- Conhecer a importância dada e a forma como as brincadeiras e demais atividades lúdicas são trabalhadas pelas professoras da Educação Infantil do CMEI Adolfo Gonçalves, município de Araguapaz – GO.

Posteriormente à pesquisa, os dados coletados foram compilados e submetidos à análise, tendo como base o referencial teórico, buscando inferir a partir dos mesmos se as informações dadas responderam satisfatoriamente aos objetivos gerais e específicos do estudo.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme aponta Kramer, (2007, p 41), “[...] as visões sobre a infância são construídas social e historicamente”. Ainda Segundo Kramer, (2007, p. 42), “[...] a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira”. A noção de infância como nos conhecemos na atualidade começa a surgir juntamente com uma série de transformações sociais que ocorrem na Europa a partir do século XVII. Dentro dessas transformações destaca-se a visão da sociedade adulta sobre a criança, que deixa de ser considerada como um tipo de mini-adulto e começa a ser tratada verdadeiramente como criança, ou seja, como um ser em formação, dotada de características e necessidades específicas.

Na cultura europeia da época, as crianças desde os seus primeiros anos já participavam da vida adulta, eram consideradas adultos em miniatura e eram retratadas dessa forma na arte Medieval. As crianças eram representadas sem nenhuma característica da infância, sendo reproduzidas como adultos numa escala menor, não havendo diferença nos traços ou na expressão que apresentavam nessas obras. Arriès afirma que:

O pintor não hesitava em dar à nudez das crianças, nos raríssimos casos em que era exposta, a musculatura do adulto: assim, no livro de salmos de São Luís de Leyde, datado do fim do século XII ou do início do XIII, Ismael, pouco depois de seu nascimento, tem os músculos abdominais e peitorais de um homem. Embora exibisse mais sentimento ao retratar a infância, o século XIII continuou fiel a esse procedimento. (ARRIÈS, 2006, p. 17).

Os trajes das crianças também demonstravam que elas realmente eram tidas como crianças e não eram consideradas em suas características e necessidades específicas e eram tratados como adultos pequenos. Arriès, (2006, p. 32), destaca ainda, que “assim que a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição”.

O sentimento de infância não existia naquela época e tão logo a criança deixava de depender dos pais, ela era inserida na realidade adulta,

determinada pelo trabalho e pelo casamento. Esse fato foi apontado claramente por Arriès:

O sentimento da infância não significava o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se extinguiu mais desta. (ARRIÈS, 2006, p. 99).

O panorama começou a mudar quando surgiu o sentimento de paparicação, o qual a criança por ser uma criatura ingênua, gentil e graciosa, se torna uma fonte de distração e relaxamento para o adulto, mais especificamente, para as mães ou amas.

Essa forma de considerar a criança como adulto em miniatura perdurou por alguns séculos e somente a partir do século XVII começou a mudar, conforme destaca Carvalho:

A criança começa a ser tratada como criança a partir do século XVII, quando houve a criação das primeiras escolas, e na segunda metade do século XVIII, com a Revolução Industrial e a ascensão da burguesia, ela toma seu lugar na família e na sociedade (CARVALHO, 1983, p. 86).

A mudança na forma de ver e tratar a criança vai mudando gradualmente e por fim surge a noção de infância que se aproxima do conceito atual. A criança passa a ser olhada de acordo com sua verdadeira condição, conforme salienta Cunha (2003),

A criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial que a preparasse para a vida adulta (CUNHA, 2003, p. 19).

Esse novo olhar para a criança e a noção de infância surgem em decorrência da instituição de uma nova visão sobre família que vai assumindo o modelo de familiar burguês. Zilberman aponta que:

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para a infância. Essa faixa etária não era

percebida como um tempo diferente o mundo da criança como espaços separados pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum ato amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções (ZILBERMAN, 1982, p. 11).

Assim, no bojo dessas transformações todas que a sociedade experimentava surgiu uma nova visão sobre a criança e iniciou a estruturação do conceito de infância, gerando uma série de mudanças na forma de tratar a criança e de educá-la.

Na atualidade, a criança é entendida como um ser em formação, que tem necessidades específicas e tem garantidos na Constituição Federal de 1988 e no ECA – Estatuto da Criança e do adolescente uma série de direitos para garantir seu desenvolvimento, sua educação e sua cidadania.

No seu Artigo 227, a Constituição Federal elenca os direitos fundamentais da criança, colocando-os como dever da família, da sociedade e do Estado:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1998, p. 24)

No seu Artigo 4.º o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente ratifica o exposto no Artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e explicita a garantia de prioridade citada na Carta Magna do país:

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. (BRASIL, 2006, p. 3)

Dentre os direitos fundamentais garantidos às crianças encontram-se o direito a educação, ao lazer e cultura, o que assegura o direito de brincar, o que vem a ser ratificado no Artigo 16 do ECA– Estatuto da Criança e do Adolescente, (Brasil, 2006), que no Inciso IV diz que o “direito à liberdade

compreende, dentre outros aspectos o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se”.

O ato de brincar é uma atividade cultural e educativa, que tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento da criança, colaborando de forma efetiva para a construção de suas aprendizagens sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem, bem como para sua interação social e vida coletiva, conforme destaca Borba:

Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a ressignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças. (BORBA, 2007, p. 12)

Além do aspecto cultural o ato de brincar proporciona a interação social, pois possibilita compartilhar emoções com quem se brinca, além de colaborar para o aprendizado de como se comportar coletivamente, ou seja, em grupo, contribui para o aprendizado de saber como se expor, se colocando através da do falar. Fortuna, corrobora com essa ideia ao afirmar que:

No mundo do faz-de-conta, um outro senso da realidade é experimentado, impulsionando a confiança na possibilidade de transformação da realidade, marcada por novo imaginário, novos princípios e novos valores gerados na solidariedade, ousadia e autonomia que as atividades lúdicas podem comportar. Isso é consequência da interação social plasmada no brincar, que nos lança em direção ao outro, e nesse enlace – recordemos o étimo da palavra brincar: *vinculum*, no latim – constitui-nos como sujeitos. Brincando, reconhecemos o outro na sua diferença e na sua singularidade, e as trocas inter-humanas aí partilhadas podem lastrear o combate ao individualismo e ao narcisismo, tão abundantes na nossa época, restituindo-nos o senso de pertencimento igualitário. Não é à toa que justo a brincadeira, em tempos tão hostis, pode contribuir para trazer para a realidade a utopia de um mundo melhor, no qual todos estejam incluídos. (FORTUNA, 2008, p. 15)

A importância do brincar na educação infantil fica evidenciada no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que no seu artigo 3, inciso I, alínea faz referência a ludicidade:

Art. 3º São as seguintes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: 1 – As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores: [...] c) os princípios estéticos da sensibilidade, da

criatividade, da ludicidade e de manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 1999, p. 12)

Referendando ainda mais a relevância do brincar na educação infantil, o RECNEI aponta que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. [...] A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. (BRASIL, 2002, p. 27)

Assim, fica evidenciado que o ato de brincar tem grande importância e pode trazer grandes contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento geral de crianças, especialmente na Educação Infantil, ou seja, no início de sua escolarização.

O trabalho constou de uma pesquisa de campo, na qual se objetivou buscar elementos que permitissem compreender a importância dada pelos professores da Educação de uma escola da cidade de Araguapaz para o ato de brincar, levantando quais as suas práticas e a frequência com que o brincar é efetivamente explorado nas atividades pedagógicas por eles desenvolvidas.

Fez-se a opção pela pesquisa qualitativa, pois esse método se constitui numa forma adequada para entender a natureza de um fenômeno, em que os dados coletados refletem a forma como os sujeitos envolvidos analisam o tema e, portanto não podem ser mensurados.

Sobre o aspecto qualitativo de uma pesquisa, discorre Chizzotti:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, buscando extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os resultados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Assim, o trabalho monográfico ancorou-se numa pesquisa de campo que utilizou-se do questionário como instrumento para levantar os dados e fundamentar o conhecimento da relevância dada ao tema pesquisado, ou seja, verificar juntos aos professores da educação infantil do CMEI Adolfo Gonçalves, da cidade de Araguapaz, Goiás.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Antes de mergulhar definitivamente no assunto delineado, convém fazer uma breve reflexão sobre a educação infantil, apontando seu conceito, sua finalidade e fundamentação legal, o que permite discorrer com mais propriedade sobre o ato de brincar nessa fase importante da escolarização do indivíduo.

No cenário atual, a educação brasileira se divide em duas etapas distintas: a Educação Básica e o Ensino Superior. A Educação Básica está dividida em três fases: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica e requisito para ingresso no Ensino Superior, o que não acontece com a Educação Infantil, uma vez que devido à falta de estruturação e descaso dos governos em cumprir o que preceitua a Constituição Federal, muitas crianças iniciam a vida escolar sem ter vivenciado os anos iniciais da escolarização na creche e na pré-escola.

A garantia do direito de receber a educação infantil nas creches e pré-escola é algo relativamente novo no Brasil. O Artigo 208, Inciso IV da Constituição Federal de 1988 estabelece como dever do Estado o oferecimento de creches e pré-escola para as crianças de zero a cinco anos de idade, sendo que as creches são destinadas às crianças de zero a três anos e a pré-escola (Jardim I e II), destinada a crianças de quatro e cinco anos. Posteriormente, mais precisamente em 1990, o direito a tal atendimento é novamente imposto ao Estado pelo ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente e em 1996 a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) determina que as creches e pré-escolas que atendam o público infantil de 0 a 5 anos sejam consideradas como parte do sistema educacional.

A finalidade principal da educação infantil é possibilitar o desenvolvimento absoluto das crianças até cinco anos de idade, pois é reconhecidamente nessa etapa de sua vida que as crianças descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento de sua identidade e de sua autonomia. A Educação Infantil também é importante o

desenvolvimento psicológico, físico e social da criança, conforme diz a LDB, Lei 9.394/96 no seu Artigo 29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Outro grande benefício oferecido pela educação infantil é criar condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia, é o que acentua o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI:

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. (BRASIL, 1998, p. 11).

Assim, fica evidenciada a relevância da educação infantil como parte do processo de escolarização das crianças de zero a cinco anos, não apenas como preparação para o ingresso nos anos iniciais do ensino fundamental, mas como parte importante no seu desenvolvimento em diversos aspectos.

Para que essa educação infantil seja efetivamente levada a efeito e seja relevante para o desenvolvimento e a formação da criança, é absolutamente necessário que a criança seja entendida realmente como criança, e não como um adulto de pequena estatura, como já ocorreu em alguns momentos da história, pois durante muitos séculos e em muitas sociedades o conceito e o sentimento infância simplesmente não existiam. A criança era tida como um adulto em miniatura e uma vez superado o período em que dependia fisicamente da mãe ela era introduzida no mundo adulto.

No período medieval prevaleciam dois sentimentos antagônicos em relação à criança. Um deles era o de sentimento de paparicação, muito comum

no meio familiar e o sentimento de exasperação, que é justamente o repúdio ao primeiro. Esse sentimento de exasperação acaba se tornando o ponto de partida para a busca pela formação social da criança, buscando inseri-la no mundo adulto através da educação, disciplina e racionalidade. Essas ideias são a gênese da escolástica, que é a primeira forma de educação mais sistematizada, que mais se aproxima da educação escolar que temos hoje.

Nos séculos XIX e XX surge a chamada Sociedade Industrial e que transformou o papel da mulher na sociedade e fez com que ela passasse a fazer parte da população economicamente ativa (PEA) e entrasse para o mercado de trabalho. O cenário de crise vivido por essa sociedade industrial que envolvia fatores como o capitalismo, urbanização, estado de miséria, trabalho feminino, fortes tensões na relação entre patrões e operários gerou diversas reivindicações na sociedade, dentre elas a construção de lugares para que as mães trabalhadoras deixassem seus filhos durante os períodos em que deixavam seus lares para trabalhar. As reivindicações por esses lugares para deixar as crianças acabou dando origem ao que hoje é chamado de creche. Etimologicamente o termo se origina do francês “*creche*”, que significa “manjedoura” e do italiano “*asilo nido*”, que quer dizer “ninho que abriga”.

Segundo aponta Oliveira, (2007)

As primeiras experiências de atendimento às crianças, no Brasil, ocorreram no início do século XX e tinham caráter assistencial, custodial, beneficente e destinado aos filhos de mães pobres e trabalhadoras (OLIVEIRA, 2007, p.14)

Nessas creches eram atendidas crianças na fase da pré-escola, todavia não havia preocupação com elementos importantes para a formação da criança como o respeito à sua individualidade, ao seu desenvolvimento integral, à sua imaginação e à sua liberdade de expressão. O enfoque principal era o bom atendimento dessa criança, no sentido assistencialista, Segundo acentua Rizzo, (2003)

As primeiras creches foram criadas no Brasil no final do século XIX e início do século XX, e tinha como finalidade retirar as crianças abandonadas da rua, diminuir a mortalidade infantil, formar hábitos higiênicos e morais nas famílias, alicerçado em um caráter extremamente assistencialista. Considerando que, nessa época, não se tinha um conceito bem definido sobre as especificidades da criança, a mesma era concebida como um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano (RIZZO, 2003, p. 37).

Essa concepção torpe e absurda persistiu por um longo período e demorou muito tempo para que a criança passasse a ser reconhecida como sujeito de direitos e de necessidades específicas. Com o decorrer dos anos ocorreram grandes e significativos avanços e foram criadas leis e espaços de valorização das crianças de zero a seis anos, demonstrando uma mudança de concepções e de valores para com elas, conforme destaca Arriés, (1981):

Percebe-se que sempre houve criança, mas nem sempre infância. São vários os tempos da infância, estes apresentam realidades e representações diversas, porque nossa sociedade foi constituindo-se de uma forma, em que ser criança começa a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas (ARRIÉS, 1981, p. 65).

Os estudos de Vygotsky e Wallon e suas teorias, bem como as discussões destes com Jean Piaget contribuíram de forma bastante significativa para que fossem feitos estudos sobre a infância e seu conceito, assim como a forma de tratar as crianças e garantir a elas direitos e garantias que atendam suas características e necessidades evoluísse bastante. Como fruto dessa evolução pode-se apontar o que diz Kramer:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. (KRAMER, 2007, p. 15)

No Brasil a LDB de 1961 (Lei n. 4.024/61) apresentou grande avanço na garantia do atendimento das necessidades e do reconhecimento dos direitos das crianças em idade de atendimento na pré-escola, conforme acentua Oliveira:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovado em 1961 aprofundou a perspectiva apontada desde a criação dos jardins de infância: sua inclusão nos sistemas de ensino. Assim dispunha essa Lei:

Art. 23 – “A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos , e será ministradas em escolas maternas ou jardins-de-infância”

Art. 24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de 7 anos serão estimuladas a organizar a manter, por iniciativa própria ou em cooperação com o poder público, instituições de educação pré-primária. (OLIVEIRA, 2007, p.102).

Seguindo a trajetória de avanços, em 1988, com a promulgação da Constituição Federal a educação infantil deixou de ser um espaço de amparo e assistência e passou a ser um espaço de promoção e de defesa da cidadania da criança, ao considerar suas especificidades e particularidades.

Art. 208 – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

(...) IV – Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. (BRASIL, 1988)

As creches como instituições que acolhem crianças desde a mais tenra idade passam, a partir de então a figurar de forma definitiva como parte do sistema educacional de ensino e lhes é atribuída pela Lei 9394/96, (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Título V, capítulo II, Seção II, Artigo 29, de forma explícita a participação objetiva no desenvolvimento integral da criança.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

A criança então passa finalmente a ser reconhecida como cidadã, deixando de ser meramente um objeto de tutela e passa ser sujeito, detentora de direitos assegurados em Lei pela Carta Magna do país no que tange a proteção de sua infância e o direito à formação integral desde os primeiros anos de vida.

A escolarização na educação infantil é de grande importância, pois possibilita a construção basilar da sua formação integral, abrangendo diversos aspectos, desde os biológicos até as dimensões cognitivas, afetivas e emocionais, conforme estabelece a Resolução do Conselho da Educação Básica de 1999:

As instituições de educação infantil devem promover, em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (Resolução CEB nº 1/1999, art. 3º).

Os profissionais que atuam na educação escolar de crianças dentro da educação infantil devem ter clareza das particularidades e especificidades do seu público e do seu papel como partícipes do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, bem como da formação da sua identidade e do seu caráter conforme destaca Arribas, (2004):

É durante os primeiros anos de vida que se constroem as estruturas básicas do pensamento, iniciam-se os mecanismos de interação com o ambiente e com a sociedade e adquire-se a noção da própria identidade. Por isso, a intervenção e a gestão das instituições responsáveis pela formação no âmbito da educação infantil têm a seu cargo uma tarefa profissional de grande transcendência humana e social (ARRIBAS, 2004, p. 15).

Diante de tudo isso, compreende-se que o processo de escolarização dentro da educação infantil está revestido de grande importância, uma vez que transcende a ideia de que a educação infantil é simplesmente um lugar onde a criança será guardada e cuidada e aponta para a perspectiva de formação e desenvolvimento amplo e integral da criança, devendo o local onde essa escolarização se efetiva ser um espaço rico, propício para a aprendizagem e para o desenvolvimento pleno, no qual a criança pode se desenvolver com segurança, afeto, dignidade e respeito.

Uma vez considerada como um ser dotado de especificidades é primordial compreender que seu desenvolvimento e sua aprendizagem dependem de formas específicas e exige muito mais atenção e cuidados para que aconteçam. Nessa fase da vida a criança precisa ser motivada a aprender e essa motivação, muito mais do que dos adolescentes e jovens depende do ambiente em que ela se insere e das práticas pedagógicas que são trabalhadas para que ela aprenda.

O trabalho pedagógico com crianças dentro da educação infantil deve ser motivador, deve despertar mais que sua atenção, deve seduzir seu interesse, deve ser alegre, divertida, dinâmica e deve ser lúdica, ou seja, deve conduzir à aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras, sendo que estes jogos e brincadeiras devem ser condizentes com sua idade e seu estágio de desenvolvimento cognitivo e físico.

O termo educação lúdica é um dos conceitos essenciais na educação infantil. Para entender o que é lúdico, primeiro temos que entender o que é brincar, o que é brinquedo, o que é brincadeira, o que é jogo e depois de compreendidos esses conceitos pode-se enfim compreender o lúdico como algo que abrange todos esses conceitos.

A palavra lúdico se origina do latim *ludus* que significa brincar. O brincar pode ser entendido como todo comportamento espontâneo resultante de uma atividade não estruturada, brincar é algo tão importante para a criança que Rosamilha (1979, p. 77) afirma que “[...] a criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar”. Santos (1999, p. 8), diz que: “para a criança, brincar é viver”. Ressaltando ainda mais a importância do ato de brincar, Chateau (1987, p. 14) destaca sua importância para a aprendizagem e desenvolvimento da criança ao afirmar que: “Uma criança que não sabe brincar é uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”.

O brincar não é apenas um elemento ou uma dinâmica facilitadora da aprendizagem, brincar é algo absolutamente essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo da criança. Para Vygotsky, a brincadeira, ou ato de brincar é considerada como:

Um espaço de aprendizagem, onde a criança ultrapassa o comportamento cotidiano habitual de sua idade, onde ela age como se fosse maior do que é, representando simbolicamente o que mais tarde realizará. (VYGOTSKY, 1998, p. 64)

O lúdico vem ganhando cada vez mais espaço e se configurando como uma das estratégias mais bem sucedidas no que concerne à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem dentro da educação infantil, pois atividade lúdica, ou seja, o jogo e a brincadeira possuem função educativa, ela deve estimular a criança em diversos aspectos e oportunizar a aprendizagem, desenvolvendo seus saberes e ampliando seus conhecimentos de si mesma e sua compreensão de mundo. A introdução do lúdico na educação infantil é importante porque tais atividades tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento das capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem. Segundo Feijó:

O lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente e faz parte das atividades essenciais da dinâmica de desenvolvimento do ser humano. (FEIJÓ, 1992, p. 43)

Diversos são os argumentos que apontam as atividades lúdicas como ferramenta de grande utilidade e como instrumento para promover a aprendizagem e o desenvolvimento da criança nos anos iniciais da educação infantil. Dentre esses argumentos se destaca o de Maluf:

A Educação infantil e o lúdico se completam, pois o brincar está diretamente ligado à criança, a recreação é parte integrante da rotina diária e ficar fora deste momento é impossível para os pequenos, porque “além de muitas importâncias o ato brincar desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz” (MALUF, 2003, p.19).

Além do dos jogos e brincadeiras existem ainda outras atividades lúdicas como a contação de histórias e as músicas, que são particularmente um recurso riquíssimo para promover a aprendizagem da criança, permitindo o desenvolvimento da linguagem oral, da linguagem corporal, estimulando a memória, enriquecendo o vocabulário e promovendo o aprendizado de diversos conteúdos trabalhados em sala de aula (vogais, cores, estações do ano, etc.).

A música faz parte da vida do ser humana desde a fase intrauterina, perpassando por todas as fases de sua vida. A sonoridade e o ritmo da música despertam fascínio até mesmo nos animais irracionais, prova disso é um antigo ditado que diz que “a música acalma as feras”, assim sendo, seu potencial como instrumento para a formação intelectual da criança não pode ser desprezado. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RECNEI (1998) ressalta a importância da música como instrumento pedagógico:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

No entanto, não obstante ao fato de que as atividades lúdicas sejam elas brincadeiras, jogos, músicas, contação de histórias, tenham grande valor educativo ela só vai atingir seus objetivos e contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças se não for fruto de improviso, se as crianças forem soltas e deixadas à vontade. A atividade lúdica eficaz como prática pedagógica deve ser fruto de planejamento e ser uma atividade consciente e intencional do professor, com objetivos definidos e com regras claras.

Brincar é coisa séria, também, por que na brincadeira não há trapaça, há sinceridade e engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção, concentração e muitas habilidades. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares (VIGOTSKY, 1998, p. 67).

A fim de que as atividades lúdicas tenham valor pedagógico e produzam efetivamente aprendizagem e desenvolvimento é necessário que a escola e os professores trabalhem em parceria. É a união de forças destes dois elementos que direciona as atividades e derruba a ideia de algo solto e sem validade do ponto de vista educacional e confere a essas atividades um aspecto pedagógico, fazendo com que elas de fato estimulem a interação social entre as crianças e desenvolva habilidades intelectuais e sociais que justifiquem o seu uso na escola.

Desenvolver atividades lúdicas no contexto da educação infantil é um desafio que exige que um considerável arcabouço teórico do professor. É essa fundamentação que vai permitir ao educador conduzir bem as atividades e dar atenção para compreender a subjetividade de cada criança, bem como definir um repertório de atividades condizente e adequado ao contexto geral, levando em conta todos os fatores importantes para isso como espaço físico, materiais disponíveis e, sem sombra de dúvidas, o mais importante, as especificidades de seus alunos. Só assim as atividades lúdicas poderão mediar avanços e promover condições para que a criança interaja com os colegas e, no coletivo, desenvolva as habilidades preconizadas.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa tem por objetivo identificar a importância dada ao ato de brincar na prática pedagógica das professoras da educação infantil do CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Adolfo Gonçalves, da cidade de Araguapaz, GO. A fim de responder satisfatoriamente a temática proposta, foram seguidos os objetivos de pesquisa apontados por Collis e Houssey, que destacam que no processo de pesquisa é necessário:

Revisar e sintetizar o conhecimento existente; investigar alguma situação ou problemas existentes; fornecer soluções para um problema; explorar ou analisar questões mais gerais; construir ou criar um novo procedimento ou um novo sistema; explicar um novo fenômeno; gerar novo conhecimento ou ainda uma combinação de quaisquer dos outros objetivos. (COLLIS e HOUSSEY, 2005, p.16)

Sobre a importância da pesquisa e sua importância Sobre o valor do conhecimento como condição indispensável para o desenvolvimento do ser humano e sobre a importância da pesquisa como um elemento de grande importância para o desenvolvimento e a consolidação do conhecimento científico Oliveira afirma que:

A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento. (OLIVEIRA, 2002, p. 62)

Nesse particular a pesquisa científica tem grande importância para o conhecimento, a compreensão e possíveis intervenções sobre problemas e situações cotidianas, conforme ressalta SILVA, (2008):

A pesquisa tem por objetivo a produção de novos conhecimentos através da utilização de procedimentos científicos. Contribui para o tato de problemas e processos do dia-a-dia nas mais diversas atividades humanas, no ambiente de trabalho, nas ações comunitárias, no processo de formação e outros. (SILVA, 2008, p. 27)

A fim de se atingir os objetivos elencados, fez a opção por uma metodologia de cunho qualitativo exploratório. Segundo Lüdke e André, a pesquisa qualitativa é:

Um tipo de pesquisa qualitativa que vai estudar um único caso. O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 17)

Discorrendo sobre o aspecto qualitativo de uma pesquisa, Chizzotti acentua que:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, buscando extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os resultados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Uma pesquisa de campo tem, segundo Lüdke e André, as seguintes características:

1 – Os estudos de caso visam à descoberta; 2 – Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto; 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda; 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação; 5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas; 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social; 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

Lüdke e André acrescentam ainda que uma pesquisa de campo possui três etapas distintas, sendo elas:

A fase exploratória, ou seja, a definição precisa do objeto e especificação dos pontos críticos; num segundo momento, há a delimitação do estudo e a coleta de dados usando os instrumentos de sua escolha, e num terceiro estágio, há a análise sistemática desses dados, culminando na realização do relatório. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 23)

O instrumento de pesquisa escolhido para coleta de dados foi o questionário, sobre ele Gil (2002) ressalta que “para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a

entrevista e o formulário”. Assim, Neste trabalho fizemos a opção pelo questionário por acreditar que é um instrumento que dá conta dar respostas aos objetivos específicos. O questionário é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. A essa definição Gil acrescenta que o questionário é:

Uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 1994, p. 24)

Por todas as questões apresentadas é que a pesquisa teve aspecto qualitativo, pois esta é um modelo de pesquisa que pode adotar múltiplos métodos de investigação para o estudo de um fenômeno dentro do local onde ele ocorre, bem como compreender não apenas esse fenômeno, mas também os significados que as pessoas desse local atribuem a ele.

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Araguapaz, Estado de Goiás, o Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI Adolfo Gonçalves, onde é oferecido desde o maternal até o JardimII, contemplando a Educação Infantil. Foram aplicados questionários para professores, equipe gestora (direção e equipe de coordenação) e professoras, na busca de identificar o nível de importância dado ao ato de brincar e a ludicidade na prática pedagógica da educação infantil.

O assunto abrangido pela pesquisa foi a importância do ato de brincar e da ludicidade no ideário e na prática pedagógica das professoras que atuam na educação infantil de uma escola da rede municipal de educação da cidade de Araguapaz, no Estado de Goiás. A abordagem desse tema no presente trabalho é absolutamente relevante e se justifica amplamente, especialmente se considerando que segundo Cervo e Bervian (2002, p. 74), “o assunto de uma pesquisa é qualquer tema que necessita de melhores definições, melhor precisão e melhor clareza do que já existe sobre o mesmo”.

3.1 – Procedimentos para coleta e análise dos dados

Para atender aos objetivos gerais e específicos da pesquisa o instrumento escolhido para coleta de dados foi o questionário, uma técnica de interrogação que pode ser definida como um conjunto de perguntas previamente elaboradas pelo pesquisador para serem respondidas pelo pesquisado. Em favor desse instrumento de levantamento de dados Ludke e André (1986, p. 34) apontam que “[...] o questionário é um instrumento de pesquisa extremamente útil e pode permitir o aprofundamento de pontos levantados pelo investigador”. Assim, o procedimento para coleta de dados foi a aplicação de questionários para os professoras da educação infantil. O trabalho foi realizado da seguinte forma: primeiro foi feito o convite para os membros da equipe gestora e para as professoras. Uma vez aceito esse convite, foram elaborados os questionários e distribuídos entre os participantes, dando a estes um prazo de 07 (sete) dias para que dessem suas respostas e fizessem a devolução dos mesmos.

Participaram dessa pesquisa 04 (quatro) professoras de uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Araguapaz, o CMEI Adolfo Rodrigues, uma escola de modalidade direta de cuidados de educação para crianças de um ano e seis meses até 05 (cinco) anos e 09 (nove) meses de idade, autorizada pela Resolução CEE/CP n.º 5, de 10 de junho de 2011.

O PPP – Projeto Político da escola é voltado para a integração dos saberes, estimulando a formação integral do ser humano, estabelecendo o ato de brincar espontâneo e dirigido como sendo a atividade primordial da criança dentro do CMEI, pois por meio dele a criança pode aprender e se desenvolver.

As questões e as respostas serão apresentadas em tabelas no capítulo seguinte, e logo após será feita análise com o objetivo de sintetizar o conjunto das mesmas buscando verificar se o levantamento conseguiu atender aos objetivos da pesquisa.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Com vistas a alcançar os objetivos da pesquisa, segue-se a apresentação, a análise e a discussão dos dados levantados junto à equipe gestora e professoras da escola que serviu de campo para o presente trabalho. De início houve certa resistência de algumas professoras para participar da pesquisa, todavia, mediante as explicações e garantia de absoluto sigilo e da não identificação das mesmas sob qualquer hipótese, todas aceitaram participar e responderam aos questionários.

A fim de garantir o sigilo e de resguardar o direito das entrevistadas de não serem identificadas no presente trabalho, todas receberão a denominação de “professora”, sendo identificadas, para fim de diferenciação pelas letras maiúsculas “A”, “B”, “C”, e “D”.

A – Questionário da professora “A”

A primeira respondente tem 29 anos de idade, é solteira e está cursando a graduação em Pedagogia. No quadro abaixo a transcrição literal das respostas dadas pelo pesquisado.

Quadro 1: Questionário do professora “A”

Questionário da professora	Respostas
1.0 – Você acha as brincadeiras importantes para o desenvolvimento dos alunos?	Sim, considero muito importante. O Projeto Político Pedagógico da escola prevê a brincadeira como princípio da prática educativa do CMEI.
1.1 – Com que frequência você promove brincadeiras para as crianças com as quais trabalha?	Diariamente. Todos os dias são estimuladas brincadeiras com alunos, tanto na forma espontânea como dirigida.
1.2 – Que brincadeiras e atividades lúdicas você desenvolve na prática pedagógica com as crianças?	São diversas as atividades que desenvolvo. Brincadeiras de roda e outras brincadeiras tradicionais, contação de histórias, pequenas encenações teatrais, jograis e cantigas infantis.
1.3 – A equipe gestora incentiva e apoia o desenvolvimento de atividades	Sim. Como faz parte do PPP da escola isso é cobrado, mas temos

lúdicas na escola?	total apoio. Não faltam os materiais necessários, o espaço físico é adequado e a coordenação ajuda orientando, sugerindo atividades e participando, quando necessário.
1.4 – As crianças gostam e participam com entusiasmo das brincadeiras e atividades lúdicas?	As brincadeiras são a grande motivação para eles gostarem da escola. Se envolvem bastante, participam, se divertem e interagem uns com os outros.

B – Questionário da Professora “B”

A segunda participante da pesquisa casada, formada em Pedagogia, e possui especialização em Educação Infantil e trabalha na Escola desde sua fundação.

Quadro 2: Questionário da professora “B”

Questões	Respostas
1.0 – Você acha as brincadeiras importantes para o desenvolvimento dos alunos?	Tenho absoluta clareza disso. Na minha formação isso foi amplamente trabalhado e na vivência de sala de aula essa importância ficou ainda mais clara.
1.1 – Com que frequência você promove brincadeiras para as crianças com as quais trabalha?	As brincadeiras e atividades lúdicas são constantes na Educação infantil. Diariamente adoto a brincadeira como forma de envolver as crianças e promover a interação entre elas.
1.2 – Que brincadeiras e atividades lúdicas você desenvolve na prática pedagógica com as crianças?	As atividades são bastante diversificadas e vão desde brincadeiras de roda, montagem de quebra-cabeças infantis até a cântico de canções infantis.
1.3 – A equipe gestora incentiva e apoia o desenvolvimento de atividades lúdicas na escola?	Sim. O apoio é bastante amplo. Quase sempre as atividades tem orientação e participação das coordenadoras
1.4 – As crianças gostam e participam com entusiasmo das brincadeiras e atividades lúdicas?	Com certeza. Eles adoram esses momentos. Se envolvem, interagem, gastam sua energia nas atividades. Há dias em que solicitamos que levem seus brinquedos e casa e etiquetamos cada um com o nome do dono. Eles compartilham seus brinquedos e soltam a imaginação nas brincadeiras.

C – Questionário da professora “C”

A terceira professora a colaborar com a pesquisa tem 26 anos de idade e é solteira. A pesquisada tem formação em Pedagogia e possui curso de especialização em Psicopedagogia concluída em 2014.

Quadro 3: Questionário da professora “C”

Questões	Respostas
1.0 – Você acha as brincadeiras importantes para o desenvolvimento dos alunos?	Sim, considero muito importante. Elas tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças.
1.1 – Com que frequência você promove brincadeiras para as crianças com as quais trabalha?	Uma educação pautada no ato de brincar é uma das características definidas pelo PPP do CMEI, sendo assim as brincadeiras fazem parte da rotina diária dos nossos alunos durante as aulas.
1.2 – Que brincadeiras e atividades lúdicas você desenvolve na prática pedagógica com as crianças?	Todas as brincadeiras tradicionais e modernas que tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento das crianças. Músicas, contação de histórias, amarelinha, quebra-cabeças, etc.
1.3 – A equipe gestora incentiva e apoia o desenvolvimento de atividades lúdicas na escola?	O apoio e o incentivo são um ponto forte para que essas práticas sejam desenvolvidas na escola. As professoras contam com a orientação e ajuda das coordenadoras e a direção garante os materiais necessários, desde quebra-cabeças até aparelhos de som, televisor, aparelho de DVD, além da estrutura física da escola ser bastante apropriada para as atividades que necessitam ser feitas fora da sala de aula.
1.4 – As crianças gostam e participam com entusiasmo das brincadeiras e atividades lúdicas?	Sim, elas gostam e participam com alegria e entusiasmo. Até mesmo as mais tímidas e retraídas acabam se envolvendo e interagindo com os colegas.

D – Questionário da professora “D”

A quarta respondente da pesquisa é do sexo feminino. É solteira e tem 21 anos de idade. Não possui graduação ainda, mas está cursando o primeiro ano de Pedagogia e começou a trabalhar na escola no segundo semestre do ano letivo de 2016.

Quadro 4: Questionário da professora “D”

Questões	Respostas
1.0 – Você acha as brincadeiras importantes para o desenvolvimento dos alunos?	Sim. Tenho aprendido com as colegas formadas e com as coordenadoras que é algo importante para as crianças da escola.
1.1 – Com que frequência você promove brincadeiras para as crianças com as quais trabalha?	Todos os dias. Sempre realizamos alguma atividade lúdica para divertir e integrar as crianças.
1.2 – Que brincadeiras e atividades lúdicas você desenvolve na prática pedagógica com as crianças?	São muitas. Uma hora é contação de histórias, outra hora brincamos de roda, amarelinha, pular corda, montar quebra-cabeça, são atividades bastante variadas e que ajudam as crianças a se desenvolver.
1.3 – A equipe gestora incentiva e apoia o desenvolvimento de atividades lúdicas na escola?	Sim. Eu mesma tenho recebido total apoio e tenho sido orientada pelas coordenadoras constantemente, além de ser ajudada por elas em diversas atividades.
1.4 – As crianças gostam e participam com entusiasmo das brincadeiras e atividades lúdicas?	Sim. Todas adoram participar das brincadeiras e participam com alegria e interesse.

A análise das repostas dadas pelas professoras revela que todas reconhecem o potencial do ato de brincar e das atividades lúdicas para a formação e desenvolvimento das crianças, além de demonstrarem, ainda que de forma implícita, que compreendem seu papel de mediadores entre a criança e o conhecimento, conforme acentua o RCNEI:

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p.43).

As respostas deixaram evidente que além de fazer parte da filosofia da escola definida no seu Projeto Político Pedagógico, o brincar e as atividades lúdicas fazem parte da sua rotina diária, fazendo parte das atividades pedagógicas cotidianamente, com o estímulo e apoio da equipe gestora, mostrando que a escola como um todo entende a importância e o valor do ato de brincar para o desenvolvimento da criança, conforme o RECNEI:

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p.23).

Levando-se em conta o problema que motivou o trabalho de pesquisa, atingiu-se o objetivo de compreender o papel e a importância do brincar e das atividades lúdicas como recurso pedagógico para a aprendizagem das crianças da na Educação Infantil, uma vez que se verificou que a equipe gestora e as professoras compreendem que tais atividades possuem grande relevância na medida em que possibilitam significativas melhorias no desenvolvimento das habilidades motoras, bem como dos aspectos sociais e emocionais das crianças nessa fase de escolarização.

As professoras foram unânimes em afirmar que seus alunos gostam bastante das atividades lúdicas e das brincadeiras, ressaltando que elas despertam sua imaginação e contribuem também para a socialização e interação entre eles.

Assim, à luz do que foi apresentado nos questionários devolvidos pelas professoras pesquisadas, depreende-se que no CMEI Adolfo Gonçalves a educação lúdica e o ato de brincar são tidos como elementos de grande importância para a formação humana e desenvolvimento integral da criança. Por meio das respostas e da observação da rotina da escola, ficou evidenciado que as professoras e a equipe gestora compreendem bem o conceito de brincar e o que são atividades lúdicas. Elas frequentemente trabalham com brincadeiras tradicionais como pique-esconde, amarelinha, brincadeiras de roda, etc., utilizam quebra-cabeças infantis, teatrinho de fantoches, cantigas

infantis, contação de histórias e diversas outras atividades que tornam a escola um ambiente capaz de encantar as crianças e fazer com que vejam na escola um lugar agradável e divertido. O brincar e as atividades lúdicas são levadas a sério pelas professoras e não são apenas uma forma de deixar as crianças livres e a vontade, elas fazem parte de um trabalho pedagógico planejado e executado com objetivos bem definidos, sendo que cada educadora da CMEI conhece seu papel de mediador, no sentido descrito pelo RECNEI:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30)

Dentro dessa visão todas entendem que é seu papel criar condições para que seus alunos aprendam e se desenvolvam e no caso da educação infantil uma dessas condições é, sem sombra de dúvidas, incluir os jogos, brincadeiras e demais atividades lúdicas para fazer da aula um momento de prazer para seus alunos e através deles possibilitar sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar e a ludicidade tem uma grande importância como recurso pedagógico para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e nos anos iniciais educação infantil a ludicidade ganha cada vez mais espaço e se consolida como prática pedagógica adequada para o trabalho com crianças e se mostra muito eficaz no sentido de oferecer à escola e ao professor subsídios para praticar uma educação capaz de garantir aos pequenos as aprendizagens necessárias e o desenvolvimento das habilidades das quais necessitarão para a continuidade de sua vida social, familiar e escolar.

Tendo como base os autores que fundamentaram este trabalho monográfico, fica evidenciado que o conceito de infância sofreu grandes alterações ao longo dos séculos e que as autoridades e a sociedade brasileira passam a olhar para as crianças com um olhar mais apropriado. Muito embora ainda ocorra de forma incipiente, já existem políticas públicas para a educação de criança e a chamada educação infantil vem ganhando legislação específica e mais que isso vem se estruturando na prática, o que permite vislumbrar um futuro melhor no que tange a educação de nossas crianças, especialmente aquelas com menos de 6 anos de idade.

Nesse cenário de desenvolvimento tecnológico e de desagregação da família, de comunidades marcadas pelo uso de drogas e pela promiscuidade, são grandes e numerosos os desafios que a educação tem pela frente e sem dúvidas um dos mais importantes desses desafios é compreender a criança como cidadã e contribuir para que toda a sociedade e as autoridades do país a criança reconheçam seu direito à cidadania e a vejam como um ser dotado de especificidades e legítima portadora de direitos. A legislação brasileira é relativamente recente e estabelece uma série de direitos que visam garantir o desenvolvimento da criança, garantindo a ela os direitos fundamentais à vida, à saúde e à educação, mas, é necessário assegurar o cumprimento dessa legislação e garantir à criança todas as condições necessárias para o seu desenvolvimento, não apenas nos textos legais, mas na realidade, no plano concreto onde o direito a saúde, ao lar, ao brincar e a uma educação de qualidade sejam legitimamente reconhecidos.

No que concerne à pesquisa, pode-se considerar que atendeu aos objetivos e pode ser considerada satisfatória na medida em que permitiu fazer uma análise consistente da forma como o ato de brincar e as atividades lúdicas são trabalhadas no CMEI Adolfo Gonçalves, mostrando que mais do que parte de Projeto Político Pedagógico da escola a educação pautada na ludicidade e a valorização do ato de brincar fazem parte da vivência diária de seus alunos e professoras.

Referências

ARRIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ARRIBAS, Tereza Lleixá. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BORBA, Ângela M. **A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil**. In: BRASIL/MEC – Revista Criança do professor de educação infantil – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Centro Gráfico, 1988.

_____. MEC/SEF. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília, 1998.

_____. Lei nº. 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1.ª ed. Brasília: Atlas, 2006.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica**. 2.ª ed. São Paulo: Edart, 1983.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5.ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, n. 16, p 221-236. Universidade do Minho, 2003.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil – Teoria e Prática**. 18.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FORTUNA, Tânia R. **A brincadeira na inclusão social**. Revista Pátio – Educação Infantil, Ano VI, nº 16, MAR/JUN, p. 14-17, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade.** Brasília: MEC/SEB, 2007.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito.** São Paulo; Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil.** São Paulo: Pioneira, 1979.

SILVA, Renata. **Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico.** São José: USJ, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação Social da Mente.** 6.^a ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação.** São Paulo: Ática, 1982.

**PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO
CAMPO DA PEDAGOGIA**

PERSPECTIVASPROFISSIONAIS

Concluir o curso de Pedagogia sem sombra de dúvidas foi e será uma das maiores conquistas de toda a minha vida. Hoje me sinto realizada e tenho orgulho de ter concluído a graduação acadêmica pela UnB, uma das maiores e mais conceituadas Universidades do Brasil e uma das mais importantes do mundo. Esse período de formação e o aprendizado teórico e prático que obtive nas aulas, nas leituras, nos campos de estágio certamente contribuíram imensamente para o meu desenvolvimento pessoal e intelectual. Todos os textos estudados foram de grande importância e cada um trouxe um aprendizado, um acréscimo e acima de tudo as leituras e o contato com professores mestres e doutores e suas imensas bagagens de sabedoria e conhecimentos serviram para mostrar o quanto aprender coisas novas e adquirir conhecimento científico é importante para nossas vidas. E é através do conhecimento que poderemos construir um futuro mais digno. Foi muito enriquecedor estudar e conhecer sobre os filósofos e suas ideias, seus pensamentos, suas teorias sobre a educação, sobre aprendizagem, sobre avaliação, sobre a função social da escola e sobre o papel do professor como agente de transformação social.

Uma vez formada e detentora do título de pedagoga espero trabalhar na educação e consciente do meu papel, espero fazer a diferença na vida de cada aluno, como aqueles professores, que no passado fizeram a diferença em minha vida através não apenas das lições contidas nos livros, mas através do companheirismo, dedicação, sabedoria, confiança e muito carinho.

Desejo firmemente ser uma pedagoga que saiba mediar a relação dos meus alunos com o conhecimento e ensinar valores importantes, buscando sempre contribuir para sua formação integral dos alunos, fazendo deles pessoas melhores, prontas para o exercício da cidadania e aptos para construir as bases de uma sociedade melhor. Para alcançar esses objetivos anseio estar sempre buscando mais conhecimentos dominando as técnicas de ensino e as metodologias que permitam promover um ensino de qualidade sentir confiança para estar diante dos meus educandos, para que não haja barreiras entre o educador e educando, assim como não deve haver entre pais

e alunos, espero sim ser como uma ponte, que possa ser o caminho para a aprendizagem juntamente com o conhecimento.

Meus planos como pedagoga é de ter sempre uma nova visão de educação, de ir em busca de novos caminhos e de novas formas de educação, que através de uma busca histórica, pretendo continuar com os estudos, e se possível, assim que terminar este curso, iniciar de imediato uma especialização, para ampliar meus conhecimentos, talvez na área da educação infantil ou quem sabe psicopedagogia. Pretendo também me debruçar sobre a leitura e me preparar para os concursos públicos, pois desejo ingressar na carreira do magistério é quero entrar pela porta da frente, sem depender de favores políticos. Quando conseguir esse objetivo e me tornar professora, pretendo fazer uso dos conhecimentos teóricos que obtive e utiliza-los para embasar minha prática em sala de aula, me dedicando muito para que meus alunos aprendam e se tornem pessoas melhores e dessa forma sei que prestarei grande serviço e contribuirei para formar a base de uma sociedade melhor, mais justa, fraterna e igualitária.

Finalmente posso afirmar que aprendi que o pedagogo é um educador no sentido pleno da palavra, é um profissional que precisa ser preparado para sua atuação que e esta é bastante complexa e ampla, pois sua missão é atuar em favor do pleno desenvolvimento da criança, considerando suas diferentes formas de aprender. Compreendo qual e o papel social do pedagogo e entendo que sua atuação deve ter como motivação a promoção da formação forma integral do ser humano, englobando o desenvolvimento intelectual, emocional e social.

Os objetivos são grandes e a responsabilidade imensa, mas depois desse período de preparo e aprendizado eu acredito que construí o alicerce para uma carreira profissional importante e significativa. A formação em pedagogia pela UnB me abriu horizontes, me deu maior visão de mundo, me deu maior conhecimento da realidade e das teorias da educação, me tornou uma cidadã mais crítica e consciente do meu papel e me ajudou a me tornar uma pessoa melhor. Com tudo isso eu acredito, sem falsa modéstia, que estou preparada para realizar meus objetivos e cumprir as responsabilidades do ofício de professora e tenho certeza que a satisfação de contribuir para a melhoria da sociedade e o prazer de transformar vidas e descortinar mentes

para o conhecimento é algo que justifica o sacrifício e a abnegação que a profissão exige, sem contar com a realização profissional, que ainda não existe, mas cuja busca também é uma tarefa e uma importante luta na qual o pedagogo precisa se engajar, buscando a valorização profissional e condições dignas de trabalho.

APÊNDICES

APÊNDICE “A”

QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS

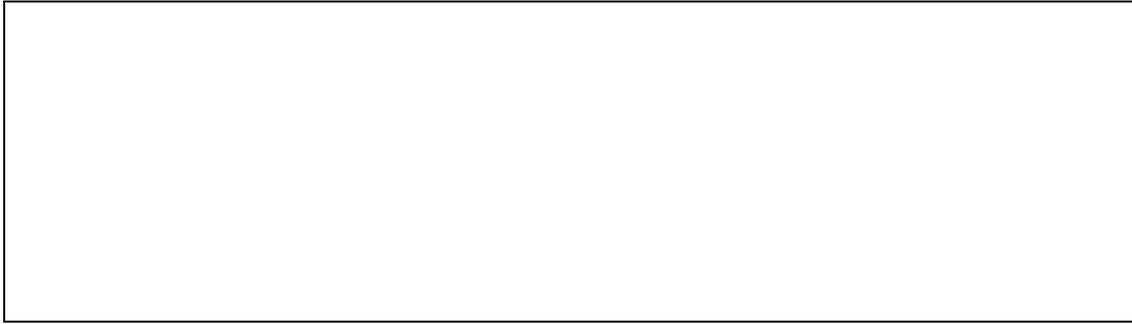
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivo: Conhecer a importância dada e a forma como as brincadeiras e demais atividades lúdicas são trabalhadas pelas professoras da Educação Infantil do CMEI Adolfo Gonçalves, município de Araguapaz – GO.

1.0– Você acha as brincadeiras importantes para o desenvolvimento dos alunos?

1.1 – Com que frequência você promove brincadeiras para as crianças com as quais trabalha?

1.2. – Que brincadeiras e atividades lúdicas você desenvolve na prática pedagógica com as crianças?



1.3 – A equipe gestora incentiva e apoia o desenvolvimento de atividades lúdicas na escola?



1.4 – As crianças gostam e participam com entusiasmo das brincadeiras e atividades lúdicas?



Apresento meus agradecimentos pela a colaboração, pelo tempo disponibilizado e pela gentileza em responder esse questionário.

APÊNDICE “B”



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

A senhora (senhorita) está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL** cujo objetivo é conhecer a importância dada e a forma como as brincadeiras e demais atividades lúdicas são trabalhadas pelas professoras da Educação Infantil do CMEI Adolfo Gonçalves, município de Araguapaz – GO.

Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N.º. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N.º. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

A senhora (senhorita) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A senhora (senhorita) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Este documento foi elaborado em duas vias, ficando uma via com o (a) pesquisador (a) responsável e a outra, com o voluntário da pesquisa.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e compreendi todo o teor deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não havendo dúvidas DECLARO para os devidos fins que sou voluntária e aceito participar deste estudo.

Participante

Karla de Moraes Alves
Pesquisadora Responsável